

JYX



This is a self-archived version of an original article. This version may differ from the original in pagination and typographic details.

Author(s): Vaarala, Heidi

Title: A Situação Educacional dos Imigrantes na Finlândia em 2018

Year: 2019

Version: Published version

Copyright: © 2019 by Luciane Corrêa Ferreira, Cristina Perna, Ricardo Gualda e Eulália Vera L

Rights: In Copyright

Rights url: <http://rightsstatements.org/page/InC/1.0/?language=en>

Please cite the original version:

Vaarala, H. (2019). A Situação Educacional dos Imigrantes na Finlândia em 2018. In L. C. Ferreira, C. Perna, R. Gualda, & E. V. L. F. Leurquin (Eds.), *Língua de Acolhimento : Experiências no Brasil e no mundo* (Article 191-205). Mosaico Produção Editorial.
http://www.lettras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/profs/luciane/capa_linguadeacolhimentoEBOOK%20DEFINITIVO.pdf

A SITUAÇÃO EDUCACIONAL DOS IMIGRANTES NA FINLÂNDIA EM 2018¹

Heidi Varaala²

Traduzido por *Desirée de Almeida Oliveira e Catarina Valle e Flister*

1. IMIGRAÇÃO NA FINLÂNDIA

A população finlandesa é de aproximadamente 5,5 milhões e temos duas línguas oficiais: finlandês e sueco. O sueco é falado por 5,3% da população, principalmente na área da capital e na costa oeste. Por volta de 7% da população usa outras línguas que não as oficiais³.

O número de cidadãos estrangeiros vivendo permanentemente no país tem crescido rapidamente nesta década. No que diz respeito ao cenário linguístico, no fim de 2017 havia 373.325 pessoas falantes de outras línguas como língua materna na Finlândia. O russo é a língua estrangeira mais comum, seguida de estoniano, árabe e somali⁴. Existe uma clara ligação entre o alto número de pessoas, em busca de asilo, que vieram para a Finlândia em 2015 e o aumento de falantes de árabe, particularmente, do Iraque e da Síria. Em um ano, de 2015 a 2016, o país ganhou mais de 5.000 falantes nativos de árabe como residentes.

¹ Toda responsabilidade sobre texto e imagens é dos autores dos respectivos capítulos.

² University of Jyväskylä

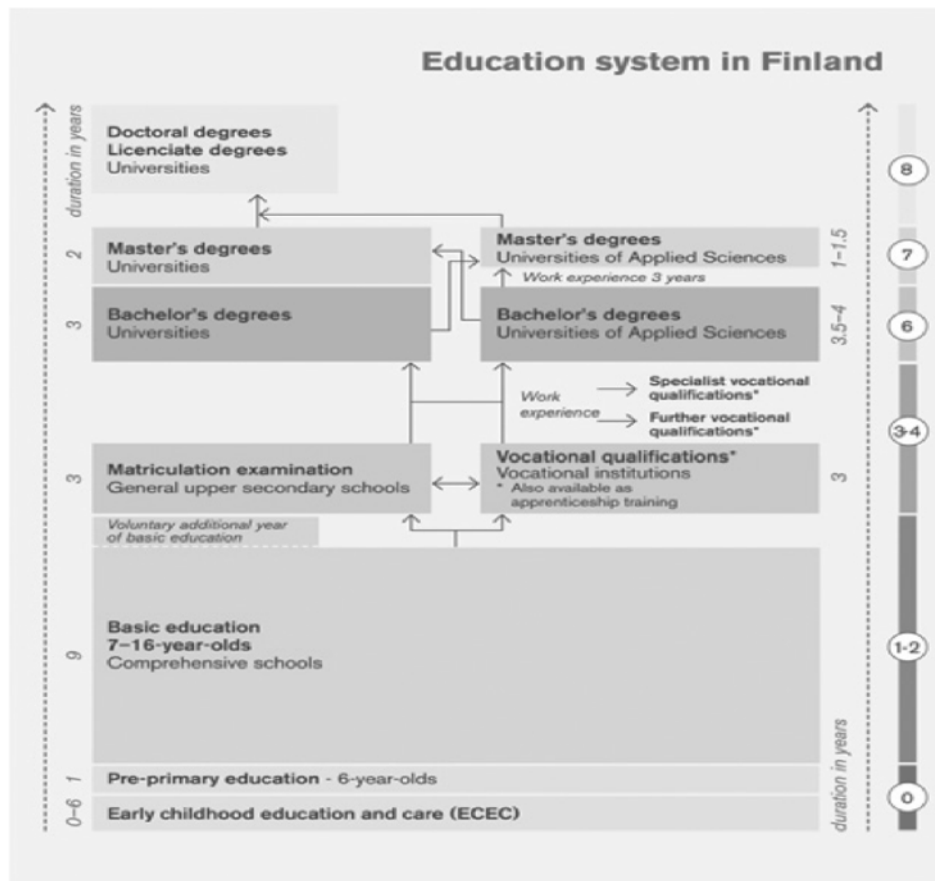
³ Disponível em: <<https://www.stat.fi/tup/maahanmuutto/index.html/maahanmuuttajat-vaestossa/vieraskieliset>>

⁴ Disponível em: <<https://www.stat.fi/tup/maahanmuutto/index.html/maahanmuuttajat-vaestossa/vieraskieliset>>

O ano de 2015 foi excepcional em termos do número de pessoas buscando asilo na Europa em geral. Na Finlândia, o número de requerentes de asilo foi de 32.476. Em comparação com o número total da Europa, o aumento na Finlândia não foi alto, mas, proporcionalmente, foi considerável, uma vez que o número de pessoas que buscaram asilo em 2014 foi de 3.651⁵. Em 2017, 5.059 pessoas solicitaram asilo na Finlândia, o que mostra a tendência habitual.

Para entender melhor a estrutura do sistema educacional geral na Finlândia, o leitor pode observar a figura 1.

Figura 1: A estrutura do sistema educacional na Finlândia⁶



⁵ Disponível em: <www.migri.fi/tietoa_virastosta/tilastot/turvapaikka-_ja_pakolaistilastot>

⁶ Disponível em: <<https://studyinfo.fi/wp2/en/valintojen-tuki/finnish-education-system>>

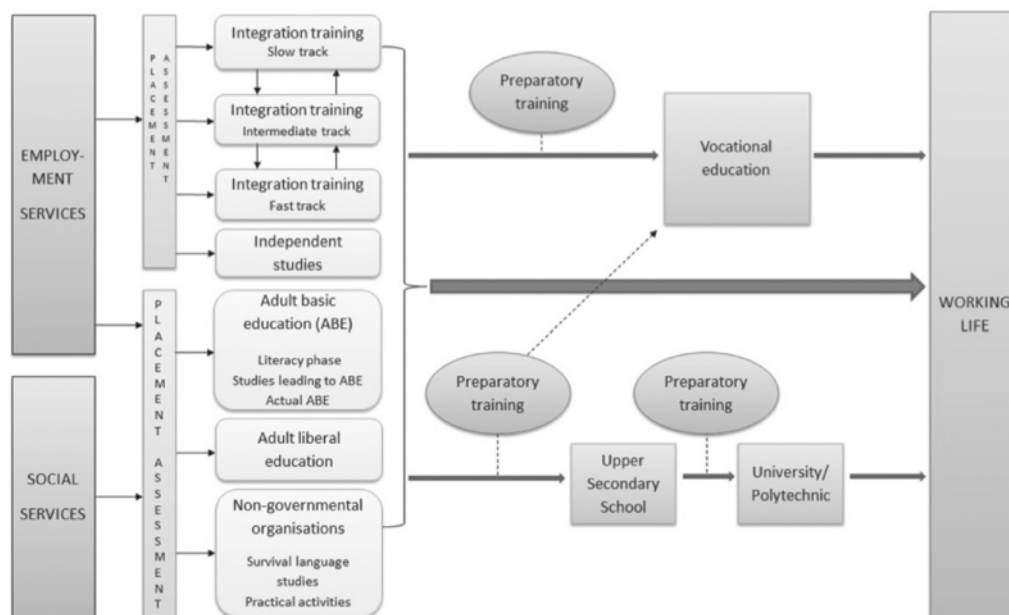
É dito que não existem becos sem saída no sistema educacional finlandês, mas, frequentemente, os imigrantes são empurrados de um curso a outro, de forma que seus percursos de aprendizagem não levam à qualificação ou ao trabalho.

2. EDUCAÇÃO BÁSICA PARA ADULTOS

A integração e o treinamento para a integração têm sido promovidos de várias maneiras por meio da legislação e do trabalho no núcleo curricular nacional. O Ato de Promoção da Integração e o Decreto Inicial de Avaliação para a Promoção da Integração tiveram efeito no início da década de 2010.

A Figura 2 mostra percursos típicos do treinamento de integração, da educação básica para adultos e de outras possibilidades educacionais para imigrantes, que são explicadas em detalhe neste artigo.

Figura 2: Percursos típicos do treinamento de integração e educação básica de adultos imigrantes na Finlândia no ano de 2018⁷



⁷ Ohranen et al 2017, 275. Modificado pela autora

A Agência Nacional de Educação divulgou o currículo para a educação básica para adultos (neste artigo, EBA) em 2017, o qual teve efeito no início de 2018 sob a responsabilidade do Ministério de Educação e Cultura. Seu propósito é tornar o caminho educacional mais simples e está aberto para todos que não tenham completado a educação básica, tanto de finlandeses quanto de imigrantes recém-chegados.

O currículo inclui estudos que levam ao EBA (incluem a fase de letramento, se necessária). As disciplinas estudadas são matemática, estudos sociais, competência cultural, meio ambiente, estudos da natureza, aconselhamento e habilidades laborais. A fase de letramento é comparável às primeira e segunda séries escolares e os estudos que levam ao EBA são comparáveis aos da terceira à sexta séries.

A fase de letramento é escolhida se um imigrante for não-letrado ou caso precise melhorar suas habilidades de letramento (por exemplo: através da aprendizagem do alfabeto latino), para depois proceder ao EBA.

As conexões com a vida laboral durante as fases são consideradas muito importantes. A consciência linguística dos professores de todas as disciplinas também é significativa e o co-planejamento das lições entre os professores de finlandês e os professores das demais disciplinas é favorecido.

3. TREINAMENTO DE INTEGRAÇÃO

Como parte do treinamento de integração na Finlândia, que acontece sob responsabilidade do Ministério de Relações Econômicas e Emprego, os imigrantes podem fazer cursos de finlandês ou sueco. O objetivo linguístico é fornecer aos imigrantes as habilidades básicas da língua requeridas na vida cotidiana.

É conduzida uma avaliação para se encontrar o grupo mais adequado de aprendizes para o treinamento de integração. Isso inclui a avaliação do nível de proficiência atual dos aprendizes na língua alvo e habilidades/experiências de estudo (ver: OHRANEN *et al.*, 2015). O treinamento de integração é considerado chave para que o indivíduo se torne parte da sociedade finlandesa, uma vez que inclui o estudo da língua finlandesa/sueca, aconselhamento e habilidades comunicativas, cívicas e laborais.

A duração do treinamento é, no geral, de aproximadamente dez meses, sendo que são sete horas de aula por dia durante cinco dias por semana. Tam-

bém é gratuito e os participantes recebem um auxílio financeiro baseado na participação ativa e regular (OHRANEN; VAARALA; TAMMELIN-LAINE, 2017).

Depois do treinamento de integração, espera-se que a proficiência linguística alcançada pelos alunos seja equivalente ao nível B1.1 do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR), de acordo com a adaptação dos níveis para o finlandês. O próximo objetivo do imigrante é passar para a vida laboral ou continuar a estudar na educação preparatória para imigrantes.

Ao serem registrados em uma cidade, os imigrantes são geralmente guiados aos serviços de emprego para a elaboração de um plano de integração. Isso inclui um nivelamento, que geralmente consiste em uma entrevista inicial, um teste de habilidades linguísticas e uma avaliação de habilidades de estudo. Em seguida, o imigrante é, frequentemente, guiado para um treinamento de integração adequado.

De acordo com o resultado do nivelamento, a intensidade mais adequada de treinamento de integração é escolhida – devagar, intermediária ou rápida –, dependendo da motivação do estudante e prontidão para o estudo. Se o curso recomendado se mostrar inadequado, é possível trocar de intensidade durante o treinamento. Os imigrantes também têm a possibilidade de buscar educação por conta própria (estudos independentes) e receber os mesmos benefícios, como o auxílio financeiro, da mesma forma que no treinamento de integração regular (OHRANEN; VAARALA; TAMMELIN-LAINE, 2017).

Naturalmente, após o treinamento de integração ou EBA existem possibilidades diferentes a depender da motivação e objetivos de vida do imigrante. Ele/ela pode, por exemplo, seguir para a educação vocacional/escola secundária superior (por meio do treinamento preparatório) e, então, para o nível politécnico ou universitário.

Organizações não-governamentais organizam estudos linguísticos de sobrevivência e atividades práticas para recém-chegados, contando com o trabalho voluntário e com fundos de caridade que desempenham um papel importante. Em anos anteriores, havia uma forte opinião de que o estado de bem-estar social é responsável por pessoas socialmente incompetentes, mas, com a “onda” de recém-chegados no ano de 2015, essa opinião mudou, e cada vez mais trabalho voluntário é realizado pelo terceiro setor.

4. TESTANDO AS HABILIDADES DOS IMIGRANTES EM TESTES DE NIVELAMENTO

Testipiste, uma unidade formada por quatro grandes instituições de educação para adultos na área de Helsinki, é especializada na avaliação de imigrantes adultos que têm o finlandês como segunda língua (L2).

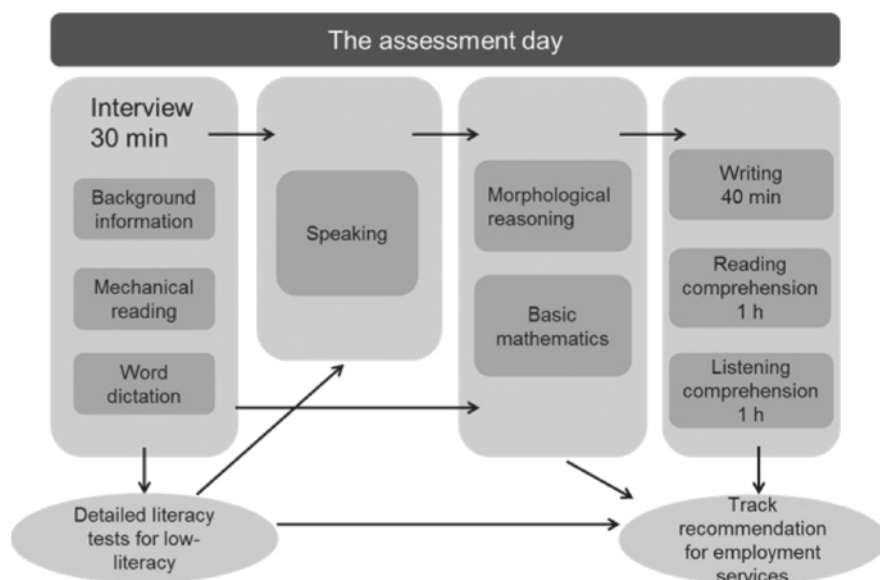
Os serviços de emprego também compram ou organizam testes de nivelamento, por conta própria, em outras partes do país. Os métodos de avaliação utilizados variam em todo o país. Isso ocorre, provavelmente, devido à falta de coordenação a nível nacional, visto que as necessidades são diferentes a depender da região.

As regiões também são bastante independentes na forma como implementam os testes de nivelamento. Embora a legislação e o currículo sejam atuais, parece existir a necessidade de examinar como esses são interpretados e implementados a nível regional.

Do ponto de vista dos imigrantes, seria benéfico a existência de um sistema unificado de testes de nivelamento para que, quando as pessoas se movimentassem dentro do país, a informação os “seguisse” e não houvesse a necessidade de se fazer outro teste. Também haveria oportunidades iguais para que eles fossem direcionados ao treinamento mais adequado e prosseguissem ao trabalho.

4.1 Procedimento de Nivelamento

O procedimento do teste de nivelamento, baseado no modelo desenvolvido por *Testipiste*, é apresentado na figura a seguir.

Figura 3: Procedimento de nivelamento⁸

O teste começa com uma entrevista, na qual se levantam informações do participante, como gênero, idade, L1, educação prévia, conhecimento de línguas, tempo de residência na Finlândia, etc. Durante a entrevista, também são feitos testes de leitura mecânica, ditado de palavras e expressão oral. Caso o participante tenha baixo letramento, é possível direcioná-lo para testes específicos de letramento.

Depois disso, todos realizam testes de raciocínio morfológico e matemática básica. Se uma pessoa já tem algum conhecimento de finlandês, ela faz testes do idioma (produção escrita, leitura e compreensão oral). Ao término, recebe-se como resultado a recomendação de intensidade e o módulo adequado do treinamento de integração para os serviços de emprego. A partir desses, a pessoa é direcionada para o treinamento, o que requer cooperação funcional entre os serviços de emprego, o administrador do teste e os professores de escolas e de treinamento de integração. (OHRANEN; VAARALA; TAMMELIN-LAINE, 2017.)

É possível que todos os testes aplicados sejam, de fato, úteis e necessários. No entanto, mais estudos baseados em pesquisas são indispensáveis. Até o momento, um estudo de pequena escala foi feito, indicando, por exemplo, que o

⁸ Disponível em <http://www.testipiste.eu/FI/lahtotasonarviointi>

ditado de palavras finlandesas não parece ser eficaz para prever a intensidade de treinamento adequada (HUHTA; TAMMELIN-LAINE, 2016). Mais dados são necessários a fim de verificar essa questão, mas esse exemplo ilustra a importância de pesquisas sobre as diferentes partes dos testes de nivelamento.

5. TREINAMENTO PREPARATÓRIO

Muitas políticas têm sido implementadas em prol da organização de treinamentos preparatórios, em quase todos os níveis educacionais, para imigrantes recém-chegados à Finlândia. A seguir, descrevo o treinamento preparatório para a educação básica (somente para crianças e ausente na Figura 2), a escola secundária superior, a educação vocacional e o ensino superior (ver Figura 2).

5.1 Educação Básica

O currículo nacional para a preparação de crianças imigrantes para a educação básica foi elaborado em 2009 e se destina a alunos, cujas habilidades linguísticas em finlandês ou sueco e/ou outras habilidades não são suficientes para a educação pré-primária ou básica. O objetivo é dar suporte ao desenvolvimento equilibrado e à integração dos alunos à sociedade finlandesa, dando-lhes as competências necessárias para que eles possam frequentar a educação básica. Leva-se em consideração o fato de que os alunos diferem em termos de idade, capacidade de aprendizagem e origem. A duração do treinamento preparatório é de, no máximo, um ano e o conteúdo programático é direcionado, principalmente, para auxiliar a aprendizagem de finlandês/sueco. As turmas são geralmente pequenas, com a recomendação de que tenham entre 8 e 10 alunos.

Como parte do programa, os alunos recebem instrução em disciplinas da educação básica (por exemplo: artesanato, educação física e economia doméstica) e, onde possível, na sua própria língua nativa. Tais estudos são especificados mais detalhadamente no programa de estudo pessoal de cada aluno. Em relação ao finlandês ou sueco, o objetivo é alcançar os níveis entre A1.3 e A2.1 da escala de proficiência, os quais correspondem ao nível de proficiência média dos alunos ao final da instrução preparatória.

O treinamento preparatório para a educação básica faz uso de ambientes baseados na aprendizagem experiencial e em atividades, além de vários métodos e abordagens de trabalho. Ambientes diversos de aprendizagem proporcionam aos alunos situações significativas e variadas de uso da língua. Ao final, os alunos recebem um certificado de participação, no qual se indicam as disciplinas estudadas, o escopo dessas e o conteúdo da instrução. O certificado descreve o progresso do aluno durante o programa.

5.2 Preparação para a educação secundária superior

O currículo nacional de preparação para a educação secundária superior foi estabelecido em 2014 pela Agência Nacional Finlandesa de Educação. É voltado para imigrantes e falantes de outras línguas, mas não para finlandeses com problemas de aprendizagem, por exemplo. O objetivo é preparar imigrantes jovens e adultos para que desenvolvam o finlandês/sueco e outras capacidades, a fim de que essas possam ser transferidas para a educação secundária superior.

O programa de ensino preparatório deve ser concluído no período de 1 a 2 anos e abarca estudos de finlandês/sueco, de outra língua se esta for necessária na região, da própria língua do aluno, disciplinas da educação secundária superior e habilidades e conhecimentos necessários para o estudo na escola secundária superior. Ademais, inclui aconselhamento, sendo que um dos objetivos desse é aumentar o conhecimento do aluno sobre a sociedade e cultura finlandesa.

5.3 Educação pré-vocacional preparatória para imigrantes

Antes de iniciar a educação e treinamento vocacional secundário superior, o imigrante pode participar da educação pré-vocacional preparatória. Esse programa ajuda a melhorar as habilidades linguísticas, entre outras competências necessárias para que o aluno siga seu plano individual de estudos. A educação preparatória leva de 6 a 12 meses.

Os estudos são conduzidos inteiramente em finlandês ou sueco, a depender da instituição. A participação no programa requer conhecimentos básicos dessas línguas, demonstrados mediante a aplicação de um exame ou teste de proficiência (ver seção específica sobre os Certificados Nacionais de Proficiência Linguística).

A educação preparatória inclui:

- finlandês ou sueco;
- matemática;
- tecnologia da informação;
- ciências naturais;
- conhecimentos culturais.

Os alunos também desenvolvem habilidades acadêmicas e profissionais durante os estudos, tendo a oportunidade de aprender sobre diferentes profissões e estudos vocacionais. Mais tarde, quando os alunos se candidatam para um programa vocacional secundário superior, podem ganhar pontos extras pela educação preparatória concluída.

5.4 Ensino superior

O ensino superior finlandês compreende universidades e universidades de ciências aplicadas (UCA). Em ambas, é possível participar de programas educacionais para imigrantes.

5.4.1 Universidades de Ciências Aplicadas

Algumas universidades de Ciências Aplicadas oferecem um programa chamado Apoio aos Imigrantes no Ensino Superior na Finlândia (AIESF), financiado pelo Ministério da Educação e Cultura. O objetivo do AIESF é agilizar o reconhecimento de aprendizagem prévia de imigrantes altamente qualificados que residem na Finlândia com *status* variados. Assim, o AIESF visa que imigrantes altamente qualificados, ao chegarem à Finlândia, tenham seu aprendizado, estudos e diplomas reconhecidos rapidamente, de acordo com as práticas nacionais, e sejam direcionados para caminhos educacionais e profissionais significativos.

Algumas universidades oferecem cursos preparatórios sobre como é estudar diferentes áreas do conhecimento em uma universidade de ciências aplicadas na Finlândia. Os cursos preparatórios são ministrados em finlandês (proficiência nível B1.1) e duram aproximadamente 10 meses.

Tais cursos são gratuitos e adequados para pessoas que moram na Finlândia e desejam estudar em uma universidade de ciências aplicadas (em finlandês),

querem se familiarizar com uma área específica de estudo ou melhorar suas habilidades em finlandês.

6. PROJETO PARA A INTEGRAÇÃO DE LÍNGUA E CONTEÚDO PARA IMIGRANTES

As instituições do AIESF visam estabelecer um modelo para outras instituições de ensino superior na Finlândia que venham a aderir ao programa. Um dos modelos, chamado INTEGRA, é testado na Universidade de Jyväskylä

O INTEGRA é um projeto, com dois anos, financiado pelo Ministério da Educação e Cultura finlandês, que combina o estudo da linguagem acadêmica com o de outros conteúdos para imigrantes que já concluíram ou são qualificados para o ensino superior. Também é um projeto para imigrantes que desejam completar estudos interrompidos ou complementá-los de acordo com os requisitos de qualificação da Finlândia. O objetivo é criar um modelo permanente que possa ser implementado em outras instituições de ensino superior. O programa também serve para o treinamento individual de integração, sendo que os participantes podem receber benefícios de desemprego. Além dos objetivos educacionais, o modelo busca promover a integração do imigrante à sociedade, desenvolver a competência multilíngue e o ensino na universidade.

O treinamento no INTEGRA não confere um diploma de ensino superior e os alunos não podem automaticamente continuar os estudos na universidade ou instituições semelhantes. Entretanto, o treinamento e a orientação recebidos ajudam os alunos que queiram continuar seus estudos acadêmicos posteriormente.

O modelo educacional inclui 30 créditos (de acordo com o Sistema Europeu de Transferência de Créditos) de língua e estudos cívicos e laborais; 10 créditos para estudos de outras disciplinas e para a elaboração de planos de estudo individuais. A educação prévia de cada participante, as necessidades educacionais, bem como as habilidades em finlandês e inglês são mapeadas no plano.

Dois caminhos educacionais diferentes (A e B) são desenvolvidos no projeto: um para imigrantes recém-chegados e o outro para imigrantes que já residem na Finlândia há mais tempo. O escopo deles é idêntico, mas apresentam

ênfases diferentes em relação à perspectiva do desenvolvimento das habilidades linguísticas. O caminho educacional A se destina a alunos que chegaram há mais tempo e possuem habilidades linguísticas mais avançadas, ao passo que o caminho B é para aqueles no estágio inicial dos estudos da língua.

7. CERTIFICADOS NACIONAIS DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA

Os Certificados Nacionais de Proficiência Linguística da Finlândia são testes para adultos e avaliam habilidades linguísticas em situações práticas, nas quais geralmente é necessário falar, ouvir, escrever e ler em uma língua estrangeira (em casa ou em outro país), totalizando nove línguas, inclusive o finlandês.

Pode-se usar o certificado para demonstrar a proficiência linguística requerida para a obtenção da cidadania finlandesa, para a candidatura a um emprego e para demonstrar proficiência linguística para determinado estudo ou trabalho.

Os Certificados Nacionais de Proficiência Linguística avaliam quatro habilidades: fala, compreensão auditiva, escrita e compreensão leitora. As avaliações são feitas de acordo com uma escala de nível de proficiência de seis pontos, compatível com CEFRL. Os testes diferem segundo os níveis básico, intermediário e avançado, e o próprio examinando escolhe qual teste realizar. Para a obtenção da nacionalidade finlandesa é necessária a participação, com sucesso, no teste de nível intermediário.

O número de pessoas que realiza o teste de finlandês tem aumentado rapidamente, totalizando aproximadamente 9.000 por ano. É possível realizá-lo quantas vezes se desejar, como muitos examinandos têm feito. Cerca de um terço dos participantes que realizam o teste de nível intermediário o fazem pelo menos duas vezes.

8. PROFESSORES DE FINLANDÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL CONTÍNUO

Os professores de finlandês para imigrantes são, geralmente, professores de finlandês como segunda língua (L2) profissionais, com mestrado em finlandês e estudos pedagógicos. Mais de 90% dos professores finlandeses, em todos

os níveis de educação, são formalmente qualificados para as suas atribuições. São profissionais confiáveis que, na maioria dos casos, estão satisfeitos com seu trabalho.

No entanto, com o aumento do número de imigrantes, as escolas particulares de línguas para adultos têm sido financiadas e, frequentemente, não pagam o salário adequado aos professores.

A maior responsabilidade pelo desenvolvimento profissional contínuo (DPC) é dos professores e do empregador. Os professores participam de treinamento obrigatório com benefícios salariais integrais. O estado financia o DPC, o qual é importante para promover e implementar os objetivos da política educacional. Os professores finlandeses não têm participado do DPC muito ativamente, mas os professores de finlandês como segunda língua são uma exceção, visto que a área é relativamente nova e se desenvolve rapidamente.

9. FINLANDÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA – AGORA, A PESQUISA!

A pesquisa em finlandês como segunda língua é relativamente nova, deu seus primeiros passos há cerca de 20 anos. Atualmente, as pesquisas enfocam os seguintes tópicos:

- aprendizagem fora da sala de aula;
- a língua como porta de entrada para o trabalho;
- a tecnologia na aprendizagem de línguas;
- multilinguismo.

Pesquisas importantes têm sido realizadas sobre como experiências em atividades sociais diárias podem refletir em sala de aula (por exemplo: LILJA; PIIRAINEN-MARSH, 2018). Nesses estudos, a análise da conversação é frequentemente usada como método e a ênfase está, naturalmente, na aprendizagem da língua em interação. Os resultados dessas pesquisas podem mudar as práticas docentes.

A integração rápida de imigrantes ao mercado de trabalho é de interesse de políticos e pesquisadores. O uso real do idioma nos locais de trabalho é estudado, e os pesquisadores tentam construir modelos que possam ajudar os trabalhadores multilíngues a aumentar a sua motivação e a desenvolver suas habilidades linguísticas em um ambiente de trabalho e aprendizagem sem restrições.

Também é importante a realização de pesquisas sobre a maneira como os imigrantes utilizam a língua com seus colegas de trabalho e se essa os ajuda a desenvolver habilidades linguísticas em situações do dia a dia.

A tecnologia e seus efeitos no ensino e aprendizagem também são de interesse dos pesquisadores. Muitas instituições educacionais enfrentam o problema de determinar a melhor maneira de usar a nova tecnologia na aprendizagem de língua. Por exemplo, o uso da mídia social (*blogs, vlogs, Twitter, Facebook, etc.*) possibilitou aos aprendizes novas formas de participação, interação e aprendizagem.

No passado, outras pessoas definiam a aprendizagem e o ensino (professores, instituições, os papéis e direitos dos usuários, etc.), não o próprio aprendiz. Hoje em dia, o usuário/aprendiz pode regular e definir suas próprias ações, o que é uma mudança importante no paradigma de aprendizagem e ensino de línguas.

Os pesquisadores também estão interessados no multilinguismo como uma maneira natural de usar a língua. Atualmente, todos os falantes são – até certo ponto – “multilíngues”, mas ninguém é – ou poderá jamais ser – “completamente” competente (DUFVA *et al.*, 2011). Entre os mais jovens, a pesquisa etnográfica revela que adolescentes não-finlandeses se orientam para as categorias de “finlandeses” e “estrangeiros” de uma nova maneira. Eles carnalizam representações estereotipadas, usando um “finlandês mal falado” em suas conversas multilíngues.

10. DISCUSSÃO

Embora o sistema de educação finlandês seja considerado um dos melhores do mundo, também tem seus pontos fracos. Alguns são discutidos a seguir.

O treinamento preparatório existe para fomentar as habilidades linguísticas dos imigrantes, o que também é o próprio objetivo desses. No entanto, em virtude do currículo ser destinado apenas a estrangeiros (como no caso da educação secundária superior), os grupos do treinamento preparatório não têm aulas com os estudantes finlandeses e, por isso, há poucas oportunidades para os imigrantes utilizarem o finlandês. Eles não têm a prática suficiente da língua, e seu repertório linguístico não é amplamente utilizado.

Uma questão problemática importante é como integrar os diferentes níveis de educação, especialmente após o treinamento de integração. A chave é garantir

que professores e administradores do próximo nível possam e saibam como efetivamente fazer uso do que o aluno aprendeu no nível anterior.

A consciência linguística é uma importante parte do trabalho do professor, o qual também precisa se tornar consciente do fato de que é um “professor de língua”.

A linguística tradicional na Finlândia tem se movido em direção à linguística aplicada – ou estudos linguísticos aplicados – e é cada vez mais aceito que, no campo da aprendizagem e ensino de línguas, a teoria está intimamente conectada à prática. Ainda assim, há barreiras a serem transpostas, inclusive em relação a como se fazer na prática bom uso do conhecimento advindo de pesquisas: nas escolas, no trabalho e na vida diária.

REFERÊNCIAS

DUFVA, H. *et al.* Languages as objects of learning: language learning as a case of multilingualism. *Journal of Applied Language Studies*, v. 8, n. 1, p. 109–124, 2011.

HUHTA, A.; TAMMELIN-LAINE, T. Predicting placement accuracy and language outcomes in immigrants’ L2 Finnish education. In: GEORGETOWN UNIVERSITY ROUND TABLE (GURT), 10, 2016, Georgetown. *Caderno de resumos...* Georgetown: Georgetown University, p. 83, 2016.

LILJA, N.; PIIRAINEN-MARSH, A. Connecting the Language Classroom and the Wild: Re-enactments of Language Use Experiences. *Applied Linguistics* (online), 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/applin/amx045>> Acesso em: 29 ago. 2018.

OHRANEN, S.; VAARALA, H.; TAMMELIN-LAINE, T. Developing placement assessment in integration training for adult migrants in Finland. In: BEACCO, J. C. *et al.* (Ed.). *The linguistic integration of adult migrants/L'intégration linguistique des migrants adultes: some lessons from research/Les enseignements de la recherche*. Mouton de Gruyter, 2017, p. 273-280.

OHRANEN, S. *et al.* Selvitys aikuisten maahanmuuttajien suomen/ruotsin kielen taidon arvioinnista: suunnitelma kotoutumiskoulutuksen lähtötason arviointimallin valtakunnallistamisesta [A report on assessment of Finnish/Swedish language skills of adult migrants: plan for a national model of placement assessment in integration]. University of Jyväskylä: Center for Applied Language Studies, 2015. Disponível em: <https://jyx.jyu.fi/bitstream/handle/123456789/49942/kotoarviointimalli.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 31 ago. 2018